

TRABALHO NA AMÉRICA LATINA E A PANDEMIA

Marcio Pochmann

Denis Maracci Gimenez

Tomás Rigoletto¹

A América Latina ingressou na terceira década do século 21 atormentada pela pandemia do coronavírus a impor retrocessos econômico e social que apontam superioridade aos verificados, por exemplo, na grande Depressão de 1929². Da mesma forma que há 91 anos, os países da região convivem com catástrofe imposta externamente, porém de natureza distinta. A grande depressão iniciada em 1929, a partir da queda na Bolsa de Valores de Nova Iorque, somente encerrou em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Após diversas experiências exitosas de abandono do Estado liberal, o mundo conheceu, em pleno domínio da Guerra Fria (1947-1991), a fase econômica expansionista, como no caso da América Latina, cujo crescimento do PIB foi de 5,8% como média anual (3% para o PIB *per capita*) entre as décadas de 1950 e 1980.

Em 2020, a regressão econômica e social que decorre da crise sanitária imposta por onda viral de dimensão mundial encontra os países latino-americanos já debilitados pela estagnação econômica (0,2% de variação média anual do PIB entre 2010-2019) que se sucedeu a crise financeira de dimensão global de 2007-2009. Isso após os anos 2000 terem registrados a expansão média anual do PIB regional de quase 6%, sucedendo o calvário representado pela estagnação da renda *per capita*, sucessivamente, nas décadas de 1980 e 1990.

O emparedamento dos limites do presente latino-americano pressupõe superar o colonialismo mental do neoliberalismo que circunscreve a projetar o futuro como certa continuidade do passado primário-exportador. Sabe-se que a onda viral atual resulta da forma degradante com que o desenvolvimento capitalista tem explorado a natureza. As emissões dos gases de efeito estufa, o desmatamento e a mudança climática agridem o conjunto dos biomas, forçando a liberação crescente de vetores propagadores das doenças virais³.

¹ Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho pertencente ao Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (CESIT/IE/UNICAMP).

² O conjunto das exportações de produtos agrários e minérios da América Latina da época (café, cobre, trigo) caíram 72%, rebaixando de US\$ 1,2 bilhão, em 1930, para US\$335 milhões, em 1933. Diante do abalo econômico provocado do exterior, a condução dos governos da região mudou radicalmente, seja por revoluções, golpes e eleições.

³ Somente na Amazônia encontra-se mapeado a existência de 3,2 mil tipos de coronavírus, nem todos letais ao ser humano. Em cada 1% de avanço no desmatamento da Amazônia, nota-se, por exemplo, a expansão de 23% na incidência de casos de malária e 9% de leishmaniose. Para mais detalhes ve: ANTHONY, S. *et al.* *Global Patterns in Coronavirus Diversity*. *Virus Evolutions*, vol. 3 (1), vex 012, 2017; MAXMEN, A. *Bats are Global Reservoir for Deadly Coronavirus*. *Nature*, vo. 546, Issue 5678.

A pandemia colocou em xeque a globalização sem regulação, expondo o egoísmo de países no enfrentamento isolado de um problema de dimensão supranacional. Da mesma forma, o sistema de cadeias globais de valor revelou as inconveniências da dependência tanto do poder de monopólios exercidos por corporações transnacionais como da concentração produtiva em poucos territórios do planeta.

O Estado que até pouco tempo era visto predominantemente como o centro dos problemas nacionais pelo receituário neoliberal transformou-se rapidamente na condição necessária para sair do quadro regressivo atual. Nessas condições que o tema do trabalho ascende à agenda governamental de forma distinta, expondo certo o desespero de parte do patronato e gestores governamentais sem a possibilidade de isoladamente manter em marcha o ciclo da produção e distribuição interrompido por decisão do isolamento social.

Na sequência, busca-se, inicialmente, considerar projeções preliminares a respeito da parada econômica e seus efeitos no comportamento do trabalho na América Latina. Posteriormente, apresentam-se sinteticamente algumas das medidas comparativas dos governos da região para enfrentar a problemática do trabalho diante do avanço da pandemia do coronavírus.

Projeções iniciais

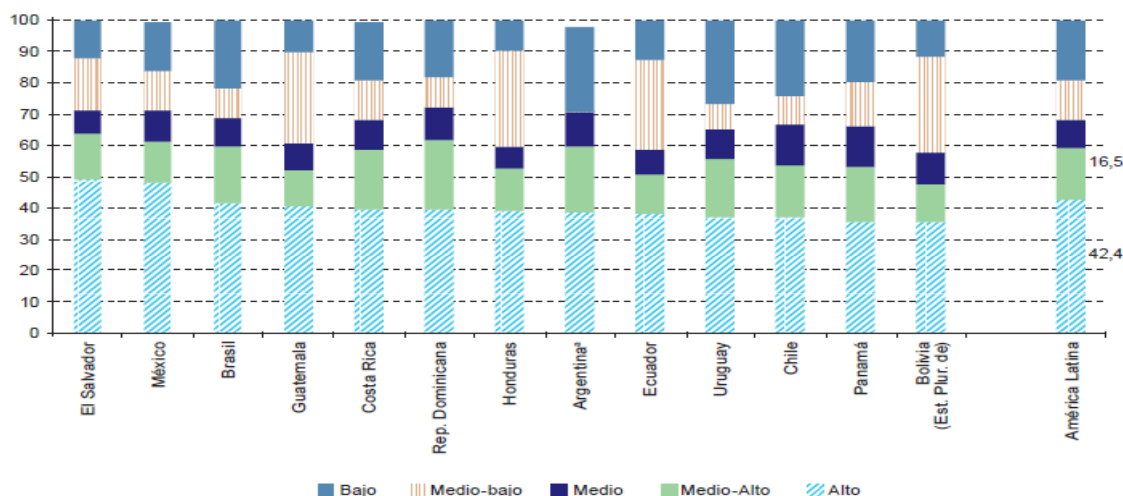
As estimativas para o comportamento do trabalho em 2020 seguem alterando-se negativamente à medida que progredem os meses. A previsão de queda significativa do Produto Interno Bruto forçada pela parada na oferta e demanda econômica impulsionada por medidas de isolamento social acompanhadas da retração abrupta do comércio externo.

Com isso, a diminuição nos recursos derivados de investimentos estrangeiros, turismo externo e remessas de imigrantes afeta desfavoravelmente as contas dos países latino-americanos. A dificuldade amplia-se ainda mais diante da volatilidade dos mercados financeiros na região, com saídas massivas de capitais, desvalorizações nas moedas locais e risco soberano.

No relatório conjunto da Cepal e OIT⁴, o decréscimo do PIB estimado em 5,3% provocará a elevação da taxa de desemprego de 8,1%, em 2019, para 11,5%, em 2020. Com o crescimento de 3,4 pontos percentuais na taxa de desemprego, a região deverá comportar mais 11,5 milhões de novos desempregados, acrescido também de 32 milhões de latino-americanos afetados negativamente pela contenção das horas trabalhadas, ou seja, na condição de subutilização do trabalho.

⁴ Ver mais em: CEPAL/OIT *El trabajo en tiempos de pandemia: desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19)*. *Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe*, n. 22. Santiago, maio, 2020.

Gráfico 01: Grau de ameaça nas ocupações segundo risco econômico em países selecionados (total = 100%)



Fonte: Cepal/Oit, maio de 2020

Ademais, o desassalariamento amplia-se, com maior presença, a informalidade e ocupações por conta própria, sendo essas as mais atingidas perversamente. Em decorrência, o aumento projetado da pauperização em quase 5%, englobando 35% da população dos países da região (215 milhões de pessoas pobres e 83,4 milhões de miseráveis).

Segundo o relatório conjunto da Cepal/OIT, mais de 42% das ocupações latino-americanas encontram-se mais ameaçadas por pertencerem aos setores econômicos de alto risco (comércio atacadista e varejista; reparação de veículos e motocicletas; indústrias de manufatura; atividades de acomodação e serviço de refeições; atividades imobiliárias e serviços administrativos e de apoio). A diferenciação nas estruturas produtivas dos países da região explica o diferencial de composição nas ocupações ameaçadas, pois contém maior probabilidade de serem destruídas na pandemia.

Respostas governamentais

O mundo teve o benefício de saber o que fazer e como fazer para enfrentar a pandemia do Covid19 a partir da experiência inicial e exitosa da China. Desde janeiro do ano, quando ficou evidente a inegável difusão global da doença viral que as autoridades responsáveis poderiam ter planejado ações antecipatórias.

Também já se sabia previamente pelos resultados apresentados que o modelo satisfatório de intervenção governamental na pandemia contemplaria um tripé articulado e simultâneo de ações. Ou seja, (i) o isolamento social efetivo, (ii) a testagem do vírus em massa para atenção focada da saúde pública e (iii) a garantia de recursos públicos aos trabalhadores e de condições de sobrevivência de empresas e negócios próprios.

Quadro 01: Medidas de garantia de renda adotada em países selecionados para enfrentar à pandemia do coronavírus em 2020

Pais	Monto	Duración	Monto total	Beneficiarios	Programa
Argentina	153 dólares	Pago único en abril, puede repetirse en mayo	153 dólares (podría llegar a los 306 dólares)	Hogares o trabajadores de 18 a 65 años que no perciban pensiones ni subsidios de ningún tipo y que no tengan otros ingresos procedentes del Estado.	Nuevo: Ingreso Familiar de Emergencia (IFE) para trabajadores no registrados y monotributistas.
Brasil	353 dólares	Tres meses	353 dólares por persona (706 dólares en el caso de hogares monoparentales a cargo de una mujer)	Expansión de Bolsa Familia a los trabajadores informales, microempreendedores, autónomos y desempleados. Se entrega a hasta dos personas por hogar. Para las mujeres que son jefas de hogar y están solas, el beneficio es doble.	Expansión: los beneficiarios de Bolsa Familia pueden elegir si quieren recibir la ayuda del programa Auxilio Emergencia o Bolsa Familia durante los tres meses.
Chile	59 dólares	Pago único en abril	59 dólares	Hogares o trabajadores informales que reciben otra transferencia monetaria del Estado (personas con Subsidio Único Familiar (SUF) y familias del Subsistema Seguridades y Oportunidades (SSyOO)) u hogares que pertenezcan al 60% más vulnerable y que no tengan ingresos formales.	Expansión: los beneficiarios del SUF y las familias del SSyOO Nuevo: hogares que pertenecen al 60% más vulnerable
Colombia	41 dólares	Pago único en abril	41 dólares	Hogares o trabajadores informales que no reciben otras transferencias monetarias del Estado.	Nuevo: Ingreso Solidario
Ecuador	60 dólares	Dos meses (abril y mayo)	120 dólares	Hogares o trabajadores informales cuyos ingresos son inferiores a 400 dólares mensuales y que no reciben otros subsidios estatales como el Bono de Desarrollo Humano.	Nuevo: Bono de Protección Familiar por Emergencia por la Presencia del COVID-19 en Ecuador
Jamaica	71 dólares	Pago único en abril, inicialmente	71 dólares	Desocupados, trabajadores informales, estudiantes mayores de 18 años y personas de edad.	Nuevo: Compassionate Grant (subsidio compasivo)
Paraguay	85 dólares	Hasta dos meses por persona	170 dólares	Trabajadores informales o personas mayores de 18 años que no aporten a la previsión social y no reciban ayuda social del Estado.	Nuevo: Subsidio de Emergencia Sanitaria Pytyvô
Perú	112 dólares	Cada 15 días, (entregado dos veces hasta la fecha)	224 dólares	Hogares urbanos más vulnerables del país en situación de pobreza o pobreza extrema (aproximadamente 2,5 millones de hogares).	Nuevo: Bono Yo Me Quedo en Casa
República Dominicana	46 dólares	Dos pagos en abril	92 dólares (71 dólares adicionales para familias con personas especialmente vulnerables al virus)	Familias del programa Quédate en Casa (a fin de asegurar la alimentación de esos hogares, en su mayoría integrados por trabajadores informales). Se expande el alcance del programa a más de 600.000 familias.	Expansión: programas Comer es Primero y Quédate en Casa
Santa Lucía	185	Una vez al mes durante tres meses, a partir de abril	555 dólares	Trabajadores por cuenta propia que no contribuyen al seguro social.	Nuevo: Subsistence Allowance (asignación de subsistencia)
Francia	1.646 dólares	Pago único	1.646 dólares	Trabajadores independientes y pequeñas y medianas empresas (pymes).	Nuevo: Fonds de Solidarité (fondo de solidaridad)
Italia	110 dólares	Pago único en marzo	110 dólares	Trabajadores con ingresos anuales inferiores a 43.765 dólares y cuya actividad laboral no se pueda realizar de forma remota.	Nuevo: Decreto #CuraItalia (decreto ley de 17 de marzo de 2020)
Portugal	481 dólares	Seis meses	2.885 dólares	Trabajadores autónomos que tengan hijos de hasta 12 años. Se logran cubrir dos tercios del ingreso promedio.	
República de Corea	Entre 329 y 824 dólares	Pago único	Entre 329 y 824 dólares	Hogares dentro de los 70% más pobres del país. El monto depende de la cantidad de miembros del hogar.	

Fonte: Cepal/Oit, maio de 2020

Com o bem sucedido modelo chinês, a pandemia da COVID-19 teve duração inferior a três meses, acompanhado de queda considerável no PIB de quase 10%. Na sequência, a volta à normalidade, cujos indicadores atuais de recuperação econômica apontam para a ausência de queda no PIB da China em 2020.

Na América Latina, os governos tomaram medidas que seguiram, guardada a devida proporção, o modelo chinês do tripé de medidas. Nem sempre, contudo, as medidas estiveram articuladas entre si e foram implementadas simultaneamente, o que terminou explicitando especificidades em termos de resultados de contaminados e mortos. Também em relação à duração da pandemia em cada país e suas consequências econômicas e sociais há diferenças nacionais importantes, refletindo opções não convergentes dos governos da região, conforme presente no quadro 01.

Comparações internacionais sempre estão sujeitas as limitações de elementos tratados. Não somente pela assimetria das bases nacionais de informação, problema imediato mais aparente, mas também, na melhor tradição da economia política, pelas relações entre diferentes estruturas sociais com distintas capacidades de planejamento econômico e sanitário dos governos em atuar diante da crise.